

I Conferência de Turismo debate adaptação do sector aos novos tempos



A Madeira foi a nota dominante na I Conferência Anual de Turismo, realizada no Funchal, na semana passada. O balanço foi positivo e a Ordem dos Economistas já fala numa segunda edição, dedicada à internacionalização

importante no desenvolvimento e promoção do turismo, que precisa de uma "orientação estratégica" para se desenvolver. "A sua sustentabilidade depende, de forma continuada e permanente da atitude e do compromisso de todos, da excelência do serviço que suporta a competitividade e da confiança que depende do envolvimento de toda a cadeia de processo", defende Eduardo Jesus, presidente do secretariado regional da Ordem dos Economistas (OE).

NOVO TURISTA

Ter em mente a globalização e os novos meios de comunicação, que consequentemente geraram um novo modelo de turista, mais exigente e mais informado, foram outros factores discutidos. Pedro Costa Ferreira explicou ao Publituris que "independentemente dessa evolução, a chave do destino estará sempre nas condições de atracção deste, tudo o resto (relação com intermediários, relação com o consumidor final, competição com outros destinos, problemas de transporte e promoção) são ajustes necessários e trabalhosos". O representante do operador turístico Mundovip acrescentou ainda que para além do ordenamento do território e da criação de infra-estruturas turísticas é necessário "formar pessoas com competência turística e educar as populações para o turismo".

MBA EM HOTELARIA

A I Conferência Anual do Turismo já está a dar resultados. Exemplo disso é o MBA em Hotelaria e Destinos Turísticos que vai decorrer no Funchal entre Janeiro e Dezembro de 2008. Esta formação é fruto de um protocolo assinado entre a Ordem dos Economistas e o Instituto do Planeamento e Desenvolvimento do Turismo. Eduardo Jesus refere a vontade de continuar a discutir o turismo em Portugal, lançando já um tema para uma segunda conferência: a internacionalização. ■

Sara Pelicano

/// sara.pelican@publituris.pt

"No nosso país não se está a discutir 'turismo' neste momento, tenta-se sobretudo instalar uma espécie de 'pensamento único' anestesiante e por isso o exemplo que vem da organização regional da Madeira da Ordem dos Economistas é estimulante e deve ser seguido noutras regiões", comenta o presidente da Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA), Vítor Neto. Durante a conferência debateu-se a situação turística do país, em especial da Madeira, a protagonista do tema de debate, "Madeira - Sustentabilidade Turística", e tiraram-se conclusões que têm como objectivo adaptar o sector turístico aos novos tempos. "A afirmação da dimensão ambiental, do planeamento e do ordenamento do território aéreo, nomeadamente a liberalização do sector e a necessidade de ligações com os principais mercados emissores" são os pontos a ter em conta na modernização do turismo, segundo Vítor Neto.

MADEIRA SUSTENTÁVEL

A palavra mudança foi a que mais se destacou durante o debate sobre

a Região Autónoma. O turismo sofre actualmente alterações que atingem vários níveis. O aparecimento das viagens low cost, que associadas à Internet, alteraram o modelo tradicional de turismo, dirigindo as atenções para o operador. Na opinião de Vítor Neto, "a Madeira é uma região que encaixa perfeitamente nestas transformações, tem a sua especificidade e originalidade". Contudo, tem de sofrer algumas modificações no sentido de se aperfeiçoar com este novo modelo turístico. Deste modo, Eduardo Jesus, da Ordem dos Economistas, defende que "numa óptica de médio/ longo prazo, o principal desafio que se coloca à região é o planeamento e o ordenamento do território, seguido da necessidade de um maior investimento em promoção e comunicação, de maior acesso ao cliente final e do aumento do número de ligações aéreas". Esta opinião é defendida pelo presidente da NERA que sugere como estratégia "um compromisso entre as instituições e as organizações empresariais da Região".

A Madeira segue agora no caminho de uma promoção externa agressiva

va e dirige-se para a "diversidade, não em quantidade mas em qualidade", conclui Eduardo Jesus. Pedro Costa Ferreira, do Mundovip, acrescentou ainda que "face à evolução nos transportes e noutras regiões turísticas que com a Madeira competem, torna-se necessário questionar permanentemente as

condições da sustentabilidade do actual equilíbrio, bem como as acções que poderão beneficiar essa mesma sustentabilidade". Perante uma audiência de 330 pessoas, ficou claro que as companhias aéreas de low cost, que começaram a voar para a Madeira no início deste mês, são um aliado



■ Eduardo Jesus, presidente do secretariado regional da OE Madeira